

SESSÕES DO PLENÁRIO

17ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de março 2017.

PRESIDENTE:

DEPUTADO LUCIANO SIMÕES FILHO (4º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(62)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Agora farei a leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, por motivo de saúde, esteve

ausente na Sessão do dia 08/03/2017, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra a deputada Fabíola Mansur, primeira oradora inscrita do Pequeno Expediente, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Nobre presidente, deputado Luciano Simões Filho, senhores nas galerias, deputados e deputadas, venho aqui hoje para solidarizar-me como o povo de Irecê, deputado Adolfo, que, ontem, foi vítima de uma ação de terror, deputado Sidelvan, levando pânico a todas as famílias. Os bandidos demonstraram alto poder de beligerância e armamento para atacar a agência do Banco do Brasil, por 65 minutos, incendiando carros, usando armamentos de última geração – metralhadoras, antitanques. Felizmente não houve vítimas e o assalto foi frustrado pela CAESA - Companhia de Ações Especiais do Semiárido, a quem aqui quero parabenizar.

Ao tempo em que nós nos solidarizamos com as famílias ireceenses, com os comerciantes, deputado Sandro Régis, que lá tiveram seu comércio abalado pelas explosões no Banco do Brasil, também queremos propor ao governo do Estado, como sempre aqui fizemos, um reforço para o policiamento naquela região.

O tema Segurança Pública muitas vezes foi abordado aqui e certamente sabemos que essa onda crescente de assaltos tem um cem números de motivos, desde o tráfico até a falta de investimentos federais, a falta de inteligência para coibir a criminalidade. De forma que aqui não cabe culpar ninguém, mas tão somente propor, além de solidariedade às famílias abaladas psicologicamente, parabenizar aquele grupamento e também a ação da Polícia Militar que lá instalou, por meio do 6º Comando, Coronel Anildo, um comando de crise. Parabenizar também a iniciativa do prefeito Elmo, que está apoiando a perícia, as famílias, a Polícia, disponibilizando toda a estrutura da prefeitura. Também dizer que nós precisamos realmente de mais investimentos naquela região.

Irecê é sede daquele território de identidade. Lá nós poderíamos, com certeza, não só ter a sede da CAESA, do Comando Independente de Policiamento Especializado, que hoje está em Xique-Xique, mas ter uma nova sede da CAESA ou até a sua relocação. E por que dizemos isso? Estatisticamente temos visto nessa região e nos municípios que a circundam, como Mulungu do Morro, Morro do Chapéu, João Dourado, América Dourada, Irecê, um índice de criminalidade altíssimo, e o fato de termos a CAESA, muitas vezes numa distância de 100 quilômetros, não conseguimos potencializar as ações, embora, como eu disse, o assalto foi frustrado em função da ação daquela Companhia.

Uma outra coisa que poderíamos propor, e demos entrada aqui não só com o pedido de uma nova sede da CAESA em Irecê, como também precisamos de um destacamento da Graer, que é o grupamento aéreo, que pode muito bem ajudar nessas

ações de enfrentamento à onda crescente de violência. A exemplo do que existe na região de Barreiras, levar um destacamento da Graer para o município polo que é Irecê, sede de grande desenvolvimento econômico da região.

Quero dizer que demos entrada em 2 projetos: o da nova CAESA para Irecê, e também para a Graer. E nesta semana entraremos em contato com o comandante-geral da PM, coronel Brandão, para que possamos colocar para funcionar, também, a inteligência, que é sede do serviço de inteligência na região.

É importante que fique, aqui, essa nossa solicitação, deputado Luciano Simões Filho, sobretudo a solidariedade àquela população, que pode contar com o apoio do nosso governo do Estado para levar mais investimentos em segurança pública para o território de Irecê, com a nossa indicação, acolhendo a nossa indicação de uma nova CIPE/CAESA, e também do destacamento da Graer, para evitar novos ataques terroristas como o que aconteceu, e abateu aquela região.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra o deputado Angelo Almeida, pelo tempo de 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, Luciano Simões, Srs. Deputados, deputada Fabíola Mansur, quero solidarizar-me com o seu pronunciamento em relação ao acontecido na cidade de Irecê nesta madrugada. Já pela manhã, às 5 horas, recebi a informação pelo *WhatsApp*, com pessoas de lá, companheiros e companheiras, reportando a agonia que foi a ação de meliantes na região.

Mas, Sr. Presidente, senhoras e senhores, quero me reportar a uma questão levantada na semana passada aqui, no Plenário. Com todo respeito à sua ausência, até porque o debate, neste caso, independe da ausência ou da presença, mas o deputado Alan Sanches, deputada Fabíola, fez uma crítica muito dura ao secretário da Saúde do Estado da Bahia por conta do atraso ocorrido na inauguração do novo centro cirúrgico do Hospital Ernesto Simões.

Recebi uma informação, deputada Fabíola, e gostaria de convidar V.Ex^a para confirmar esse fato.

(Lê) “Na visita realizada em fevereiro pelos deputados Alan Sanches e Fabíola Mansur foi extensamente explicado que após o início das obras e retiradas dos forros do teto ficou evidente o comprometimento muito mais extenso que o previsto originalmente e que, portanto, a obra teria que ser prolongada por mais 30 dias para assegurar uma solução definitiva e não temporária.

A empresa responsável está trabalhando ininterruptamente para devolver o equipamento completamente recuperado o mais brevemente possível, com responsabilidade.

Enquanto persiste a reforma, os pacientes estão sendo atendidos normalmente no centro cirúrgico do Hospital Otávio Magabeira, que fica dentro do mesmo complexo hospitalar.”

Na verdade, ocorreu uma visita técnica do secretário com as presenças da deputada Fabíola Mansur e do deputado Alan Sanches, que tem, aqui, até porque na condição de médico, assumido o papel relevante de fazer oposição, uma oposição consistente. Penso que isso é importante para o sistema de saúde pública do Estado da Bahia. Seria muito ruim se não houvesse a Oposição operando, criticando e apontando onde estão os erros e equívocos que, necessariamente, precisam ser reparados.

Mas, aqui, quero fazer justiça, não só nesse ponto, porque o deputado foi muito duro com o secretário, dizendo que ele estava faltando com a verdade quando colocou a data para a inauguração do Centro Cirúrgico do Hospital e, durante a vistoria, ficou claro e registrado que dependia muito da situação do teto. E o teto, num hospital daquele, num Centro Cirúrgico daquela natureza, só pode ser visto de perto, só pode ter um diagnóstico quando se retira o forro. Retirado o forro, no caminhar da obra, foi constatado de que eram necessárias intervenções mais aprofundadas para dar segurança durante a reforma. Portanto foi isso que aconteceu, um fato simples, o Centro Cirúrgico está sendo recuperado e ficará pronto.

A mesma coisa acontece quando se vem aqui fazer uma crítica, como foi feita, e é preciso se ponderar neste momento. Disseram aqui que o Hospital da Mulher não está fazendo todas as intervenções. Ora, meu Deus do céu! Quem não sabe, eu não sou médico, sou dentista, mas até um leigo sabe que um hospital, qualquer que seja, ele tem etapas para serem cumpridas até o seu funcionamento pleno. Todo mundo sabe que qualquer equipamento público dessa grandeza tem um ciclo. É como uma criança que, primeiro nasce, engatinha, não sai andando logo, começa a andar devagar e depois toma a caminhada normal.

Portanto, fica aqui não uma defesa, mas um pedido de ponderação à Oposição para que, ao fazer um ataque, possa colocar na medida certa o que deve ser ponto de ataque e o que deve ser temporizado.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, assisti há pouco à deputada Fabíola discursar sobre o que houve na cidade de Irecê, salvo engano nessa madrugada, e, hoje, pela manhã, eu também ouvi no jornal. Não é nenhuma novidade, deputado Bobô, que esses assaltos se transformaram em brincadeira, vamos dizer assim, uma brincadeira com vítimas esses assaltos a bancos. Praticamente isso

ocorre todas as semanas na Bahia e em todo o Brasil. Há poucos dias o Correio da cidade de Remanso... onde dois bancos foram implodidos. E, nessa madrugada, vergonhosamente, deputado Tom, quem ouviu o bombardeio em Irecê, se não tivesse ouvindo o repórter falar, poderia imaginar que foi na Síria, deputado Prisco, e não aqui na Bahia. Eu nunca vi, com tanta coisa que se vê no Brasil, na área da criminalidade, um bombardeio daquele. Todos que tiveram a oportunidade de assistir à televisão hoje, deputada Fabíola. É uma vergonha!

Eu gostaria também, deputada Fabíola, de ajudar a V. Ex^a, no bom sentido, parabenizando a Polícia Militar especializada, um dos programas mais exitosos da polícia, embora viva sem a estrutura desejada. Queremos aproveitar e sugerir uma indicação ao governador, tenho certeza de que ele deve ter tomado conhecimento, até pelo Comando da Polícia Militar ou pela Secretaria da Segurança Pública, do papel que essas Polícias Especializadas tem tido, e seria muito pior se elas não existissem. É preciso dotar a Polícia de mais estrutura, com armamentos adequados para enfrentarem os bandidos, que a cada dia estão mais armados, mais veículos apropriados e toda a infraestrutura de que carece.

Mas o Brasil, deputada Fabíola, não nos surpreende mais. Vejam, na última sexta-feira, houve mais uma operação da polícia – não da Lava Jato, pois esta é diária – na área dos frigoríficos brasileiros.

O Brasil era, até, reconhecido pela boa qualidade da sua carne e é o maior produtor, hoje, de carne bovina do mundo. Deu muito trabalho ao Brasil colocar a sua carne à venda em mercados exigentes como o Mercado Comum Europeu e em outros países. E, com as declarações mal dadas, vamos dizer assim, por parte da Polícia Federal, houve prejuízos de bilhões! Vejam quantos empregos estão em jogo!

Deputada Fabíola, não estou a defender empresários da área até porque não os conheço e não viria a defendê-los. Mas os culpados têm de ser presos e têm de pagar.

Agora, da forma com foi posta a notícia, tal anúncio gera prejuízos de bilhões. Analisem, no mesmo saco, nós não podemos botar dez mil e tantos funcionários da vigilância sanitária do Ministério da Agricultura por um mal feito, teoricamente, de trinta e poucos funcionários.

Deputado Tom, V.Ex^a é da área e conhece o assunto. Não podemos culpar 4.800 ou quase 5.000 frigoríficos existentes no Brasil pelo mal feito, vamos dizer, até se provar ao final do processo. Sr. Presidente, nós não podemos comprometer toda uma cadeia produtiva quando tantos milhões foram investidos para chegar a fornecer carne para o mundo, mais precisamente para mais de 130 países.

Para encerrar, acredito ser esta, mais uma situação que estamos vivendo. Nenhum órgão respeita mais o outro. Aqui, ninguém se discute se a operação deveria ou não ser feita, mas discute-se, sim, a forma como a mesma foi feita. Segundo a explicação do próprio ministro da Agricultura, ficou parecendo que toda carne brasileira era feita com papel, com papelão junto, moído. E isso não procede mas foi dito.

Quantos milhares de funcionários trabalham nesses frigoríficos? Deputada Fabíola, trabalham centenas e milhares de funcionários nessas empresas. Observem, não se falsificam cem quilos de carnes e não se falsificam mil quilos de carne. Isso não teria sentido. Laboratório vende bilhões. Para se falsificar, tem de falsificar milhares de toneladas e não se conseguiria fazer isso com um funcionário vendo. Há toda uma cadeia. Há centenas e milhares de funcionários participando da cadeia produtiva, deputado Angelo. Pergunta-se: como nem mesmo um desses funcionários não iria falar ou não iria denunciar tais procedimentos erráticos?

Então, infelizmente, não digo ter sido essa uma atitude arbitrária, porém, foi uma atitude mal feita na forma como foi colocada para a população brasileira ao causar prejuízos, infelizmente, de bilhões para o nosso País que, hoje, tem 13 milhões de desempregados.

Este é o nosso Brasil que, infelizmente, vai de mal a pior.

Obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Dando continuidade, convido o deputado Tom Araújo para fazer o uso da palavra no Pequeno Expediente.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários da Assembleia Legislativa, imprensa, este Plenário e a Bahia vem discutindo, nas últimas semanas, a questão da seca que aflige boa parte do nosso Estado e da região Nordeste.

Nós chegamos, inclusive, a discutir o assunto durante a semana passada em uma audiência pública. Para isso, foram envolvidas três comissões desta Casa: Comissão de Meio Ambiente, Comissão de Agricultura e a Comissão de Infraestrutura. Vários secretários de Estado estiveram presentes a essa reunião para debater a diminuição dos efeitos da seca para as pessoas sofrerem menos.

Mas alguns pontos que chegamos a discutir, inclusive cheguei a contraditar um secretário de Estado que chegou a dizer que o governo vinha fazendo muito. E começou a fazer prestação de contas do que já tinha sido investido em adutoras e construção de barragens, ou dizendo que ainda vai construí-las para melhorar a infraestrutura desses que vivem em locais nos quais sempre a seca atinge as suas costas. Eu até o contradisse: “Agora não é o momento para se discutir nem fazer prestação de contas, muito menos propaganda do governo do Estado.”

Mas trago aqui um ponto que ameniza muito o sofrimento dessas pessoas, uma ação emergencial: o Garantia-Safra. O produtor rural contribui com um valor de R\$ 8,50. No caso aqui da Bahia, há um subsídio de 50% para essas pessoas que pagam o Garantia-Safra. O governo baiano também contribui com uma parcela de R\$ 136,00, os municípios com R\$ 25,50 e a União com R\$ 340,00.

No nosso Estado temos uma quantidade de agricultores que recebem esse seguro-safra ou o Garantia-Safra, o último nome que se deu agora a esse benefício para produtores que são afetados pela seca. Mas a questão é que isso não está sendo pago. São 5 parcelas de R\$ 170,00 que o produtor recebe, perfazendo um valor de R\$850,00. Imaginem vocês esses produtores que não tiveram direito a nenhum tipo de colheita porque a seca veio muito severa! É a maior seca dos últimos 100 anos! Fico a me perguntar cadê as ações emergenciais que este governo precisa fazer com tantos órgãos envolvidos: a Cerb, Embasa e as Secretarias todas, que ficam fazendo propaganda dizendo que a seca será resolvida. E será resolvida, e será resolvida!

Olhem bem, a seca é recorrente. Todos os anos ela bate à porta dos nordestinos, dos sertanejos, e me pergunto por que não se dá uma solução. Agora, essa solução tem que ser emergencial.

Lá na minha região do Sisal, na Bacia do Jacuípe, este governo, ao longo de 10 anos, não construiu uma barragem sequer. A Barragem de Ponto Novo foi no período do governador Paulo Souto; a de Pedras Altas, na época do governador César Borges; a de Camandaroba, na do governador João Durval Carneiro; e a de São José, também em outras épocas.

Então, fico a me perguntar: por que não se resolve emergencialmente o problema das pessoas e não se resolve também daqui por diante, daqui pra frente?! Porque a seca vai vir. Começou a chover no interior do Estado, ainda de maneira muito tímida. Mas o que quero dizer e deixar registrado desta tribuna é que a seca vai voltar novamente, no próximo ano, e nele o governo igualmente vai voltar pra fazer a defesa daquilo que fez ao longo de 8 anos. Acontece que, na prática, o povo só faz sofrer porque este governo só faz propaganda.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

Dando continuidade à sessão, convido o deputado Carlos Geilson para fazer uso da palavra pelo tempo de 5 minutos no Pequeno Expediente.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, deputado Luciano Simões Filho, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas.

(Lê) “Nasci na zona rural. Sou filho de um vaqueiro. Meu pai era um pequeno agricultor.

Pequeno ainda, vi muitas vezes a ansiedade com que ele e os vizinhos, também pequenos agricultores, aguardavam a chegada do 19 de março, Dia de São José.

Nesse dia, desde cedo, eles dirigiam os olhos para o céu, à procura de uma nuvem, por menor que fosse. Buscavam um sinal de chuva, capaz de lhes fortalecer a esperança. A esperança da colheita garantida, da sobrevivência do pequeno rebanho, e a certeza de que suas famílias não iriam passar fome ou sofrer com a sede.

Eles sabiam, como todos nós sabemos, ainda hoje, que se não chover até o 19 de março, Dia de São José, a seca é inevitável.

A Bahia, como todo o Nordeste, enfrenta uma seca que é apontada como a maior dos últimos 100 anos.” Veja bem, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, a Bahia, como todo Nordeste, enfrenta uma seca que é apontada como a maior dos últimos 100 anos. “Mais de metade dos municípios baianos estão em situação de emergência. Dos 417 municípios da Bahia, 221 estão nesta situação.

A própria capital, Salvador, está ameaçada de enfrentar problemas no fornecimento de água em decorrência da redução do volume nos mananciais que a abastecem.

Neste do domingo, Dia de São José, milhões de sertanejos na região do Semiárido repetiram esse ritual de erguer os olhos para o céu à cata de um pouco de esperança.

Mas o Dia de São José passou e não choveu em grande parte da Bahia. Sinal de que a seca vai perdurar por mais um ano.

Isso significa”, meu caro deputado Sidelvan de Almeida Nóbrega, “que a luz vermelha deverá continuar acesa em todos os órgãos do Estado capazes de executar ações para amenizar os efeitos da seca e prestar assistência à população afetada pela estiagem.

O Dia de São José nos deixa um alerta. Que não se diga, adiante, que faltou aviso. A natureza já avisou ao homem do campo e aos governantes: a seca vai continuar.”

Ontem percorri alguns povoados e distritos de Feira de Santana. A situação é caótica, a situação é vexatória, mas a esperança de que viria chuva estava no coração de todos os sertanejos. O dia passou, e a chuva não veio, São José falhou no seu dia, a chuva tão aguardada não veio.

Mas nós, sertanejos – como disse Euclides da Cunha, “*o sertanejo é, antes de tudo, um forte*” –, não percamos e não vamos perder as esperanças. Vamos continuar acreditando que a chuva virá. Mas o aviso foi dado: no dia de São José, quando não chove, é sinal de que a seca vai perdurar.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes, do PT, pelo tempo de 5 minutos. (Pausa) Na ausência da deputada Fátima Nunes, com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa e das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem

através da *TV Assembleia*, triste pegarmos uma publicação que diz: “Número de mortes violentas aumenta a demanda de vagas em cemitérios de Salvador.” Faltam vagas nos hospitais, agora também nos cemitérios de Salvador. Lamentável que em 48 horas, em Salvador, no último final de semana, foram assassinadas 25 pessoas. Dessas, apenas 4 têm mais de 30 anos, o restante é jovem, criança até de 4 meses assassinada certamente por bala perdida. Fico triste que isso esteja a ocorrer na Bahia. A Bahia sem governo.

Estamos numa democracia e não num estado de guerra. Em Feira de Santana e região não é diferente o quadro do que ocorre em Salvador e na Região Metropolitana. O crime está banalizado, no distrito de Humildes, na cidade de Feira de Santana, o caso é muito grave. Assaltos a todo momento e à luz do dia. O povo já não acredita nas Polícias, sequer estão procurando a delegacia para dar queixa. O povo está em polvorosa, o povo de Humildes está em desespero.

Ocorre que em Humildes, em 2016, a Polícia Civil não prendeu nenhum bandido. Observe que lá tem uma delegacia e em 2016, deputado Soldado Prisco, a Polícia Civil não prendeu um bandido. E em Humildes tem uma população maior do que 80% dos municípios da Bahia, faz-se necessário a instalação de uma companhia independente da Polícia Militar. Já solicitamos isso, mas o governador está insensível a esse pleito.

Enquanto isso há uma delegacia naquele município e lá está hospedado há 5 anos um delegado que está hospedado, um delegado que está em fim de carreira, já tem aposentadoria para daqui a 1 ano e não se quer meter em confusão. Por isso a Polícia Civil está lá inoperante. Apesar do governo do Estado ser também responsável, porque é o governador quem nomeia o delegado. É o governador quem sabe que precisa investir em inteligência e quem faz isso é a Polícia Civil, mas está desaparelhada. O delegado não se quer meter em confusão e a população do distrito de Humildes está entregue ao crime e a bandidagem. Humildes está transformada em terra sem lei.

A segurança pública é um dever do Estado. É um dever de V.Ex^a, governador Rui Costa. Vê se V.Ex^a sai da propaganda e vem trabalhar, vem tomar conta do povo que te elegeu. V.Ex^a é o governador, mas só está preocupado em dividir a prefeitura de Salvador, V.Ex^a está querendo é ser o segundo prefeito de Salvador. Mas o povo de Salvador se sente protegido com o prefeito que tem, que ganhou a eleição da forma bonita como ganhou. E V.Ex^a está esperando o quê para descer do palanque e vir governar?

O povo da Bahia, de forma especial o povo da região metropolitana de Salvador, de Feira de Santana e do distrito de Humildes, clamam a V.Ex^a por misericórdia. As crianças estão morrendo por culpa de V.Ex^a.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Cumprimento os vereadores do município de Queimadas, Valmir Barreto e Régis da Ambulância, que abrilhantam esta sessão com suas presenças.

Dando continuidade a sessão, convido nosso eterno presidente Marcelo Nilo para fazer uso da palavra pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELO NILO:- Meu querido presidente, Srs. Deputados, os deputados federais talvez não tenham acompanhando as redes sociais e não estejam preocupados com a população brasileira, que reage praticamente à unanimidade a essa famosa eleição por lista feita pelos partidos políticos. Imaginemos, o povo brasileiro que anda criticando constantemente nós políticos. Esse mesmo povo está acompanhando os boatos que surgem na Câmara dos Deputados em relação à reforma eleitoral. Por que o parlamentarismo perdeu e o presidencialismo ganhou? Porque o povo brasileiro não aceita que o Congresso Nacional eleja o primeiro-ministro, como num regime parlamentarista. Esse mesmo povo também não aceita que o cidadão ou a cidadã vá à urna eletrônica escolher seu presidente ou o seu governador e escolha o deputado por lista. Ou seja, vota numa lista preparada pelos donos de partidos políticos. Sou altamente contrário a votação por lista, porque o cidadão ou a cidadã, o eleitor tem que saber em quem está votando.

A *Rede Globo* fez uma matéria correta mostrando que é por esse e vários outros fatores que o Congresso Nacional perdeu completamente a sua credibilidade. Imaginemos nós que os mesmos deputados, os 513 deputados que estão no Congresso Nacional, ou seja, na Câmara de Deputados, vão voltar independente se têm voto ou se não têm o apoio da população. A votação da lista é para que os mesmos continuem, para aqueles que não estão à altura do povo, para dificultar a renovação, como diz meu querido amigo, deputado Aderbal Fulco Caldas. A renovação do Congresso é sempre positiva, é sempre necessária, é um fato que leva sempre a sociedade a voltar a acreditar na classe política. Portanto, essa votação por lista não pode ocorrer, principalmente num momento difícil em que vive o Brasil.

Nobre deputado Targino Machado, V.Ex^a que é um deputado atuante, deputado Luciano Simões Filho também, vem uma lista, e se V.Ex^a não for amigo do presidente ou da executiva, vai ficar lá em décimo lugar. Consequentemente vão ser eleitos aqueles que têm relações com a cúpula partidária. Sou altamente contrário. Seria uma irresponsabilidade do Congresso Nacional e daqueles que não estão à altura do povo. Hoje, a classe mais negativa, infelizmente, às vezes até injustamente, é a classe política, porque os bons e os ruins estão no mesmo saco, estão nas mesmas críticas, estão nas mesmas relações perante a sociedade.

Sou engenheiro civil e, muitas vezes, quando me perguntam qual é a minha profissão, eu volto para a minha engenharia civil, em que me formei há 38 anos. E, diga-se de passagem, não sei calcular uma laje, deputado Targino Machado. Talvez V.Ex^a também não saiba passar uma receita.

(O deputado Targino Machado fala fora dos microfones.)

Não, V.Ex^a deixou de ser médico há muitos e muitos anos. Eu também deixei de ser engenheiro civil há muitos anos. Às vezes até esqueço que fiz a faculdade e me formei em engenharia civil com especialidade em engenharia sanitária, porque realmente o que sei fazer hoje é política. Na realidade, você só deve ser político se gostar de gente e se tem relação principalmente com o mais carente. Se na sua veia correr a vontade de servir o próximo.

Portanto, quero concluir, dizendo que sou altamente contrário à votação por lista partidária porque não teremos renovação. Consequentemente, ficarão os mesmos na Câmara dos Deputados, nas assembleias legislativas do nosso País.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância de V.Ex^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

Dando continuidade, convido o deputado Pastor Sargento Isidório, para fazer uso da palavra pelo tempo de 5 minutos no Pequeno Expediente.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, a Bíblia diz que “(...) *até quando convertereis a minha glória em infâmia? Até quando amareis a vaidade e buscareis essa mentira? (...) Sabei, pois, que o Senhor separou para si aquele que lhe é querido; o Senhor ouvirá quando eu clamar a ele.*”

Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, chamou a nossa atenção o decreto do presidente Temer, tendo em vista que homem e mulher Deus os criou. E ele decretou no dia 14 algo que afronta os planos municipais, estaduais, inclusive o plano federal de educação, que já está vigente no País. A sociedade brasileira e baiana virou as costas para tal tentativa de colocar escolinha de sexo nas escolas, sobretudo para crianças de 6, 7 anos de idade, tentando dizer a ele que ele pode ser ela, e dizer a ela que ela pode ser ele. Isso foi amplamente debatido. Aqui na Bahia, inclusive, foram 54 deputados que votaram contra esse tipo de tentativa. A CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – mandou um documento elogiando o parlamento. E no documento, disse a CNBB que a questão da homossexualidade, lamentavelmente, adoece inclusive a nossa juventude.

Então, ao tentar colocar por decreto uma discussão que já foi rejeitada – essa tentativa já foi amplamente discutida –, a impressão que temos é que o presidente está tentando colocar biombo na traquinagem que ele está fazendo aí. A inclusão desse debate contraria um conjunto de decisões tomadas em votações legítimas nas casas legislativas de todo o País, como aconteceu na Bahia. A não ser que ele esteja criando uma artimanha para tirar o foco das reformas da Previdência, trabalhista e outras mais, se legitimando como um governo golpista.

Uma das especialistas no assunto, a psicóloga Marisa Lobo se preocupa, como cidadã, como esta questão tem sido abordada: se mentindo para as pessoas, dizendo

que se nasce assim. Essa é uma atitude que deve ser rechaçada pelos bons profissionais. Uma coisa é você aceitar; outra coisa é você...

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Deputado, para concluir, por conta de que já são 15h30min, quando se encerra o Pequeno Expediente.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Está faltando...

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Já são 15h30min, horário regimental para encerrar o Pequeno Expediente.

Para concluir.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sim, para concluir...

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Regimentalmente, o Pequeno Expediente acaba às 15h30min. Então é só para concluir.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Eu acho estranho num momento em que estou denunciando um decreto terrorista, que tenta voltar a permitir aulas de sexo para crianças de 5 a 6 anos de idade, ser interrompido dessa maneira. Acho estranho, mas respeito V.Ex^a. Voltarei em outro momento. Acho estranho, já que o outro horário tem 25 minutos, mas respeito V.Ex^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado.

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Questão de ordem, deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Gostaria de solicitar a V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo...

O Sr. Zé Raimundo:- Desisto, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Defiro a questão de ordem do deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Targino Machado:- Deputado Hildécio, eu apelo a V.Ex^a para que retire sua questão de ordem. Quero ouvir o que o PT vai falar no Grande Expediente.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, V.Ex^a já tinha deferido a questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Repito, defiro a questão de ordem do nobre deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Targino, eu fico sentido por não poder fazer esta homenagem a V.Ex^a, mas não vou retirar a minha questão de ordem.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Deferida a questão de ordem do nobre deputado Hildécio Meireles.

Solicito a marcação do tempo para a contagem das presenças para a continuidade da presente sessão...

(continuação da verificação de quórum)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Não havendo número mínimo de deputados presentes, declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.